

Nota de Abertura

Se todos os tempos são tempos de mudança, os últimos, que são os nossos, têm sido varridos por vendavais impetuosos que não deixam ninguém sossegado na rotina. Tudo mexe à nossa volta e a Universidade, por mais antigas e sólidas que sejam as suas raízes, não pode ficar parada e indiferente face à turbulência que sacode o mundo. Aliás, sem movimento não há progresso e, por conseguinte, os ventos de mudança não são necessariamente ventos de caos ou de esterilidade.

As mudanças na Faculdade de Letras são visíveis e nós próprios somos testemunhas e agentes delas. A divisão por Departamentos, recentemente inaugurada (o de História foi criado em 31 de Maio de 2000), pretende dar novo enquadramento e autonomia renovada à produção e transmissão dos saberes sem abdicar da sua interligação, uma vez que o Homem continua a ser o ponto de encontro e de convergência de todos quantos ensinam, aprendem e trabalham na Faculdade.

O Curso de História, depois da cissiparidade que levou à autonomização da Arqueologia e da História de Arte, olhou de novo para dentro de si e desse processo de introspecção surgiram caminhos de renovação em vários níveis. O primeiro foi a reestruturação completa da Licenciatura, tendo em mira um aproveitamento racional das mais valias da especialização dos docentes e a criação de um figurino mais atractivo para as preferências dos alunos, uma vez que a nova estrutura curricular se apresenta mais flexível, na base da semestralidade e modernizada pela adopção do sistema europeu de créditos.

Outro sector em que se pretende que a renovação seja visível é o da Revista de História. Durante quase duas décadas, precisamente desde 1984, a antiga Secção de História manteve a 2ª série da sua publicação com regularidade anual e com nível científico excelente sob a denominação de «Revista da Faculdade de Letras – História».

O Conselho do Departamento de História decidiu dar nova cara ao modelo, pretendendo tornar a Revista mais atractiva e mais divulgada, menos volumosa e arquitectada em estrutura tripartida: um dossier temático em cada número, uma secção para trabalhos dos docentes e outros investigadores e um espaço para notícias do Departamento. A periodicidade manter-se-á anual e é nosso propósito igualar ou, se possível, elevar a qualidade científica da série anterior.

No intuito de garantir a excelência científica e de abrir a Revista e o Departamento à colaboração externa, criou-se um Conselho Editorial formado por Professores nacionais e estrangeiros. Para agilizar o andamento e a preparação de cada número, instituiu-se uma Comissão Redactorial.

Aos antigos Directores, os sucessivos Presidentes do Conselho Científico da FLUP, e aos dedicados e esforçados Coordenadores dos volumes da 2ª Série, aqui examos o nosso agradecimento.

Aos elementos do Conselho Editorial que nos honraram com a sua pronta e afirmativa resposta endereçamos uma palavra de gratidão.

Dos docentes do Departamento espera-se a colaboração activa na certeza de que o sucesso da renovada publicação será directamente proporcional ao envolvimento de todos e de cada um.

Francisco Ribeiro da Silva